

SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA - PARCEIROS DA TERRA: UMA EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Deonise Mrozinski Irgang¹
Izabel Rosani da Cunha Arbo²
José Rubens Hermann dos Santos³
Juliano Pörsch⁴
Kessia Aline Hepp⁵
Cláudio Machado Maia⁶

Introdução

Para compreendermos melhor os problemas e as potencialidades da agricultura familiar da Região Celeiro do Rio Grande do Sul e verificarmos a sustentabilidade local, buscou-se identificar um grupo familiar que está buscando alternativas sustentáveis de produção, tendo como norteador os aspectos sociais, ambientais, culturais e econômicos.

Desta forma conhecemos a realidade de uma propriedade rural no município de Tenente Portela, que está mantendo-se viável economicamente e se reproduzindo socialmente, mantendo os filhos casados no rural com qualidade de vida para todos e com respeito ao meio ambiente.

Palavras - chave: Transição agroecológica, organização familiar, comercialização, agricultura familiar, diversificação da produção.

¹ Estudante de graduação no curso de graduação à distância Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER/UFRGS. E-mail: 0069113@ufrgs.br

² Estudante de graduação no curso de graduação à distância Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER/UFRGS. E-mail: izabel.arbo@gmail.com

³ Estudante de graduação no curso de graduação à distância Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER/UFRGS. E-mail: jrhsantos@yahoo.com.br

⁴ Estudante de graduação no curso de graduação à distância Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER/UFRGS. E-mail: juliano.porsch@gmail.com

⁵ Estudante de graduação no curso de graduação à distância Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER/UFRGS. E-mail: kessiahepp@hotmail.com

⁶ Tutor à distância da disciplina Agricultura e Sustentabilidade no curso de graduação à distância Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER/UFRGS. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PGDR/UFRGS. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul – PPGDR/UNISC. Economista e Especialista pela UFRGS. E-mail: claudiomaia.dr@hotmail.com

Objetivos

Conhecer e compreender a realidade da produção e transição agroecológica da propriedade da Família Allas, bem como aspectos de organização familiar, comercialização e diversificação da produção

Metodologia

Para realização do trabalho utilizamos as seguintes metodologias: Contato com a entidade oficial de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS-Ascar) no município de Tenente Portela, para definir a propriedade a visitar. Visita e entrevista à Família Allas. Contextualização teórica.

Resultados

A família Allas é composta por Hilário (51 anos), sua esposa Celita (50 anos), seus filhos Paulo (32 anos), Cleisson (24 anos), Maruan (16 anos) e Oeslei Rafael (6 anos), além das noras Noeli (32 anos) e Vanderléia (18 anos) e a filha de Paulo e Noeli, Luana (9 anos). Possuem dois imóveis rurais, um com 16,6 ha (onde residem Paulo, Noeli e Luana) e outro com 16,9 ha (onde reside o restante da família).

Com a visita e a entrevista, podemos perceber e avaliar alguns aspectos. Quanto aos aspectos sociais, a gestão familiar é baseada no diálogo, no trabalho coletivo, na preocupação com o meio ambiente e na divisão de trabalho com suas responsabilidades, além da divisão do produto deste de forma consensual. Também percebe-se a família como “local” de união. “... *podemos considerar que em determinadas sociedades, os preceitos do grupo sobredeterminam os atos do indivíduo,...*” (KUBO, 2008). Com relação à identidade entre família e exploração, a agricultura familiar possui uma dinâmica própria em que a força de trabalho é o esteio da produção. A composição familiar, a relação braços para trabalhar *versus* bocas para alimentar (consumo familiar) vai condicionar os demais fatores produtivos (terra e capital) entre eles área plantada, relação com o mercado entre outros. Exemplo disso ocorreu na aquisição e aumento de área de terra por política pública (Programa Nacional de Crédito Fundiário);

A família trata a terra como maior bem patrimonial, como cita LAMARCHE (1993), “sua propriedade extrapola a noção de meio de produção para se ampliar com o caráter patrimonial da reprodução social do grupo familiar”. Também podemos citar que a família

prima pela melhoria da qualidade de vida de seus membros e mantém uma identidade muito forte com a comunidade local.

Quanto ao aspecto da sustentabilidade ambiental e transição agroecológica, pode-se verificar a situação entre agricultura de subsistência x ciclos econômicos, onde a família Allas acompanhou os ciclos da suinocultura integrada, soja, fumo integrado e leite, que ocorreram nesta região, e que em determinados períodos proporcionaram renda à família, mas que por outro lado trouxeram problemas ambientais diversos e períodos de crise financeira em outros períodos.

O ano de 1992 foi bastante marcante para a família Allas –crises e mudanças. Neste ano houve a destruição da pocilga (chiqueiro) por uma enchente, ocasionando o término forçado do ciclo produtivo suinícola. Além disso, neste período ocorrem problemas graves de saúde na família o que acresce a descapitalização da unidade produtiva. Soma-se a isso, o fato de que o período era de crise em toda a região e afetou os “bolichos”, que até então financiavam os gastos domésticos (gêneros alimentícios, roupas), equipamentos e também insumos para pagamento na safra e que devido a crise não puderam mais dar crédito aos agricultores. Também neste período não haviam políticas públicas para a agricultura familiar e os pequenos agricultores não utilizavam créditos bancários.

Diante dos problemas ocorridos, a família enfrenta um período de grandes dificuldades financeiras o que acaba forçando mudanças da família na forma de trabalho, mas principalmente na forma de comercialização dos produtos.

Várias foram as alternativas que a família se utilizou para conseguir recursos financeiros para se manter e viabilizar a propriedade. Fica bastante presente neste momento a questão da pluriatividade, pois o Sr. Hilário teve que trabalhar serrando lenha com uma motosserra para terceiros, a fim de conseguir dinheiro para remédios e demais despesas da casa.

Outra alternativa foi a venda de “miudezas” diversas, como terra do mato, carne suína, galinha, mandioca, alface, esterco, ossos de gado, entre outros, que foram colocados dentro do fusca que a família possuía e levados a vender em Três Passos. Também a família diversificou a produção, com foco em culturas de rápido retorno, como é o caso de olerícolas como pepino, cenoura, repolho, alface, tomate, beterraba e feijão-de-vagem.

A família inicia também um processo de transição agroecológica e atualmente produz hortigranjeiros, leite bovino, milho, bovinos de corte, conservas, melado e fumo, sendo que o fumo ainda é cultivado em virtude da boa remuneração que proporciona, mas no entanto a família já pensa em substituí-lo com o aumento da produção olerícola.

Utilizam-se processos e técnicas produtivas visando a transição agroecológica, como: uso de adubação orgânica – esterco e composto orgânico, rotação de culturas, restauração da biodiversidade local, controle da erosão com cobertura do solo e cordões de pedra, diversificação de atividades de renda, diminuindo o risco, uso do agroecossistema dentro da capacidade de exploração e comercialização direta.

Na relação com o consumidor, a comercialização é o diferencial econômico da família, pois usam múltiplas maneiras de relacionar-se com o mercado, como venda direta ao consumidor por encomenda, venda a supermercados atendendo demanda, venda na Feira da Agricultura Familiar em Tenente Portela (2 x /semana), mercado institucional – PAA através da Cooperfamiliar de Tenente Portela.

Percebe-se uma relação de confiança entre produtor e consumidor devido à qualidade dos produtos e preços competitivos, além de que todas estas formas de comercialização garantem uma renda constante.

Quanto às limitações, hoje segundo a família, as maiores dificuldades encontradas são a escassez de mão-de-obra no campo, os altos custos de produção, precisam testar as variedades até achar a ideal para o tipo de solo e clima e a variação de preços dos insumos no mercado.

Já, quanto às potencialidades, observou-se: agroindustrialização dos excedentes da área de vegetais; agroindustrialização do leite, transformando em derivados; produzir de forma agroecológica toda a sua produção; substituir a produção de fumo por outras culturas, menos agressivas ao agroecossistema; e, funcionamento do Mercado da Agricultura Familiar em Tenente Portela.

Conclusões

Olhando a propriedade e a família, destacamos alguns pontos que consideramos importantes. O caráter familiar da produção, onde se prioriza a unidade do grupo familiar enquanto ator coletivo e a propriedade como uma unidade social; a apropriação da

natureza, onde a base técnica de produção homogênea de copiar o grande produtor (“granjeiro”) cede lugar às técnicas que se adaptam aos agroecossistemas locais; a ligação com a terra, onde os laços da agricultura familiar com a dinâmica de vida local partem do significado que a terra tem, enquanto local de trabalho e de vida. O significado patrimonial da terra e o sentimento de sociabilidade local fazem dessa família os atores principais. Citando Fleury (2008), “*A sustentabilidade é um processo complexo, que não pode ser atingido pelo atendimento exclusivo de apenas uma das dimensões (econômico, ambiental ou social)...*”.

Fotografia 01 – Parte da Família Allas



Fotografia 02 - Vista da propriedade – plantação de milho e olerícolas e galpão de fumo



Fotografia 03 - Box da família Allas na Feira da Agricultura Familiar – Tenente Portela

